

Resenha

HEISBOURG, François. *Espionnage et Renseignement*. Paris: Odile Jacob, 2012.

Fábio de Macedo Soares Pires Condeixa*

O autor é presidente do Instituto Internacional de Estudos Estratégicos (*International Institute for Strategic Studies – IISS*) e da Fundação de Pesquisa Estratégica (*Fondation pour la recherche stratégique – FRS*), importantes *think tanks* no campo dos estudos estratégicos, sendo o primeiro situado em Londres e o segundo, em Paris.

Heisbourg foi alvo de severas críticas em 2002 após ter afirmado categoricamente a existência de armas de destruição em massa no Iraque, na mesma linha das conclusões do serviço de inteligência norte-americano utilizadas como justificativa para a invasão do país em 2003. As críticas a Heisbourg – e à atuação do serviço de inteligência norte-americano – decorreram do fato de não terem sido localizadas tais armas após a ocupação.

A despeito desse episódio, o autor continua gozando de grande prestígio no campo dos estudos estratégicos, o que se confirma pelo fato de seu *Espionna-*

ge et Renseignement ter recebido um elogioso prefácio do ex-diretor do serviço de inteligência externa francês Jean-Claude Cousseran.

A obra é composta de seis capítulos. No primeiro, intitulado *Por Que fazer inteligência?*, o autor transmite noções básicas sobre a atividade de inteligência por meio da ilustração com questões contemporâneas relevantes – aquecimento global, os atentados do *World Trade Center* e a crise econômica de 2008 – e de um método de contraste, distinguindo inteligência de espionagem, segredos de mistérios, informação de conhecimento e dados de interconexão. Em cada caso, o autor exemplifica a explicação com referências a experiências históricas concretas.

Inteligência na Segunda Guerra Mundial é o título do Capítulo 2. Nessa parte, com base em experiências históricas vividas pelas principais nações envolvidas na Segunda Guerra Mundial, Heisbourg estabelece quatro lições acerca da inteli-

* É Oficial de Inteligência, atuando como professor e pesquisador da Escola de Inteligência da Agência Brasileira de Inteligência (Esint/Abin), e foi advogado concursado da Consultoria Jurídica Internacional da Petrobras. Com graduação em direito e mestrado em ciência política pela Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), autor de diversos artigos e dos livros *Princípio da Simetria na Federação Brasileira* (Lumen Juris, 2011) e *Direito Constitucional Brasileiro* (Lumen Juris, 2014).

gência: 1ª) A cadeia de inteligência, ou a própria inteligência, forma um todo; 2ª) A comunidade de inteligência ou a própria inteligência é uma obra coletiva; 3ª) Inteligência tecnológica, inteligência humana, ou a própria inteligência não se dividem em blocos estanques; e 4ª) A inteligência é uma terra de contrastes.

O Capítulo 3 intitula-se *Guerra Fria, Guerra de Espiões*. Ali o autor contextualiza historicamente o período, que se iniciou com um mundo dividido, sob a influência de grandes potências militares, sendo uma delas também uma superpotência econômica, como jamais a história humana testemunhara. No tópico *Estado de Segurança Nacional*, aborda-se a crescente preocupação dos países, tanto de um lado quanto de outro do Muro de Berlim, com a influência que poderiam sofrer do bloco adversário. Por conta disso é que se presencia, nesse período, o aprimoramento dos órgãos de inteligência como serviços estatais permanentes. Em *Espionagem ou Guerra por Procuração* o autor cita casos de apoio das potências de cada bloco aos países aliados, baseado em ações de inteligência. Em seguida, o autor dedica o tópico *Espiões e Contra-Espiões* aos principais casos de neutralização de inteligência pelos serviços de contra-inteligência. Ao final do capítulo, no item *Balanço*, Heisbourg constata que a inteligência, durante a Guerra Fria, atingiu resultados notáveis e narra diversos casos, como o Farewell, Penkosky, Gordievsky, Operação Anadyr, casal Rosenberg e David Greenglass.

No Capítulo 4, *Globalização e Inteligência*, François Heisbourg trata de questões contemporâneas envolvendo a atividade de inteligência, em especial no tocante às tecnologias da informação. No tópico *A Presença de uma Ausência*, o autor fala do desaparecimento da URSS e do vácuo deixado por ela como um fator constitutivo do mundo atual, pós-Guerra Fria. Esse vácuo fez com que os EUA emergissem como potência única, situação descrita no item *O Momento Unipolar*. Em *Rupturas Estratégicas*, correlaciona-se o encaminhamento progressivo do mundo à multi-polaridade do poder com o retorno da atividade de inteligência a tarefas semelhantes às realizadas por ela no século XIX e no início do século XX. No item *A inteligência Voltada ao Contra-Terrorismo*, destaca-se o papel do terrorismo como novo alvo primordial da inteligência. Em seguida, no tópico *O Reposicionamento dos Serviços*, o autor conta como os órgãos de inteligência se adaptaram à nova realidade sócio-política pós-Guerra Fria. Em *O Segredo à Prova das Tecnologias da Informação*, Heisbourg trata de questões atualíssimas acerca da internet e dos novos recursos tecnológicos de interceptação das comunicações.

No Capítulo 5, intitulado *A Inteligência e a Democracia*, é abordada uma interessante – e necessária – discussão sobre a compatibilidade entre aquela atividade e este regime político, porquanto a primeira exige o sigilo, e o segundo, transparência. Esse dualismo é aprofundado no tópico *Teoria e Prática*, em que são

citadas ações e medidas relativas à inteligência que se furtaram à transparência, como a ocultação da criação da Agência Nacional de Segurança (NSA, na sigla em inglês) norte-americana por cinco anos e operações de assassinato no exterior promovidas pela França na Argélia. O autor comenta sobre os prós e contras de haver uma multiplicidade de serviços de inteligência, em lugar da concentração em apenas um, no âmbito de um Estado nacional. Em *O Paralelo com a Força Militar*, Heisbourg discorre sobre a progressiva aquisição de legitimidade democrática dos serviços de inteligência. O Capítulo 5 prossegue com os itens *Normalizar o Papel da Inteligência*, *Uma História da Inteligência*, *Enquadramento da Inteligência e Proteger os Serviços para Proteger a Sociedade*.

Quais Escolhas Para a França? é título do Capítulo 6, no qual François Heisbourg analisa especificamente os desafios e dilemas da inteligência no contexto francês. Questões históricas são abordadas no item *Passado Complicado*. No tópico *O "Mundo do Segredo", Versão Francesa*, descreve-se a comunidade de inteligência do país, inclusive seu orçamento, comparando-se com a da Inglaterra, da Alemanha e dos EUA. Conclui-se o capítulo com o item *Questões Para o Futuro*, em que o autor apresenta suas propostas para problemas relativos à inteligência a serem enfrentados, como a questão da privacidade dos cidadãos em face do alto poder de espionagem criado pelos no-

vos meios tecnológicos; a estruturação da comunidade de inteligência francesa e as restrições orçamentárias; a distinção entre meras ações de coleta e operações secretas de interferência ou de assassinato, bem como a posição destas em relação à democracia e ao direito internacional; a atuação da inteligência em favor de grupos privados; os limites à cooperação com serviços estrangeiros; e a relação custo-benefício entre os elevados gastos e os resultados obtidos pela inteligência.

Toda a obra é permeada de exemplos e casos históricos, o que, além de auxiliar na ilustração dos comentários, possibilita ao leitor compor um repertório de conhecimentos essenciais no tema da inteligência de Estado. São vários os casos citados: os projetos Enigma, Ultra e Venona, os casos Zimmermann, Farewell, Penkovsky, Gordievsky e Mitrokhin, os célebres espões chamados de *Magnificent Five* (Donald Maclean, Guy Burgess, Kim Philby, Sir Anthony Blunt, John Cairncross), além de outros nomes bastante conhecidos no mundo da espionagem, como Richard Sorge, Harro Schulze-Boysen, Klaus Fuchs, David Greenglass, Garbo, Wilhelm Canaris, Rudolf Abel, Theodoro Hall, o casal Rosenberg, Alger Hiss, entre outros.

Espionnage et Renseignement é um livro indispensável para aqueles que querem se iniciar no estudo da inteligência de Estado e para os que, já iniciados, pretendem orientar-se nos debates atuais.